



Contemporânea

Contemporary Journal
3(10): 19791-19810, 2023
ISSN: 2447-0961

Artigo

ASSISTÊNCIA AO IDOSO VÍTIMA DE MAUS TRATOS

ASSISTANCE TO THE ELDERLY VICTIM OF ABUSE

DOI: 10.56083/RCV3N10-169

Recebimento do original: 25/09/2023

Aceitação para publicação: 27/10/2023

Samylla Verdan de Carvalho

Especialista em Urgência e Emergência
Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)
Endereço: Rua Doutor Otto Tito, 278, Redenção Teresina – PI, CEP: 64017-775
E-mail: mylla_vane@hotmail.com

Maria Clara da Silva Castro

Graduada em Enfermagem
Instituição: Hospital Regional Eustáquio Portela (HREP)
Endereço: Avenida Santos Dumont, s/n, Centro Valença – PI, CEP: 64300-000
E-mail: clarinhacastro13@hotmail.com

Maria Nauside Pessoa da Silva

Doutora em Biotecnologia
Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)
Endereço: Rua Doutor Otto Tito, 278, Redenção Teresina – PI, CEP: 64017-775
E-mail: nauside@yahoo.com.br

Antonio Gomes da Silva Neto

Doutor em Engenharia Biomédica
Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)
Endereço: Rua Doutor Otto Tito, 278, Redenção Teresina – PI, CEP: 64017-775
E-mail: antonniogomess@hotmail.com

Adrielly Caroline Oliveira

Mestra em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário UNINOVAFAPI
Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina – PI, CEP: 64073-505
E-mail: adrielly.enfermeira@gmail.com



Fabrcia Castelo Branco de Andrade Brito

Mestra em Saude da Mulher

Instituio: Centro Universitario Maurcio de Nassau (UNINASSAU)

Endereo: Rua Doutor Otto Tito, 278, Redeno Teresina - PI, CEP: 64017-775

E-mail: fabriciacba@hotmail.com

Gustavo de Moura Leo

Mestre em Enfermagem

Instituio: Centro Universitario UNINOVAFAPI

Endereo: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina - PI, CEP: 64073-505

E-mail: gustavoenf@hotmail.com

Suziane Carvalho de Oliveira

Mestra em Terapia Intensiva

Instituio: Centro Universitario Maurcio de Nassau (UNINASSAU)

Endereo: Rua Doutor Otto Tito, 278, Redeno Teresina - PI, CEP: 64017-775

E-mail: suzi_ane_@hotmail.com

RESUMO: O idoso estar suscetvel a violncia devido a perda da mocidade e da sua vulnerabilidade adquirida no percurso da vida, cresce cada vez mais o nmero de ancestral que resiste as crueldades e as agressoes, visto que a violncia praticada, na maioria das situaes so os prprios familiares. O estudo tem o objetivo de caracterizar a assistncia dos profissionais de enfermagem diante a situao e deteco dos idosos constrangidos e a preveno da violncia. Para o alcance dos objetivos deste estudo, utilizouse a reviso integrativa da literatura, na pesquisa bibliogrfica. Foram utilizadas as seguintes bibliotecas virtuais: LILACS (Literatura Latino-Americana em Cincias da sade), SCIELO (Scientific Eletronic Library Online). A coleta foi realizada a partir do resumo dos artigos, sendo selecionada apenas a literatura que atende aos critrios de incluso definidos neste estudo. Foram includas apenas as publicaes que responderam a questo do estudo, publicadas no perodo de janeiro de 2014 a janeiro de 2019, no idioma portugus e ingls. Para o processo de seleo foi dividido em trs etapas: anlise dos ttulos, anlise dos resumos e anlise dos textos na ntegra, na busca inicial foram catalogados 56 estudos, com os critrios de excluso foram descartados 11 textos, para primeira etapa 45 trabalhos selecionados, sendo inclusos para a amostra final do estudo 12 artigos. Conclui-se que diversos fatores essenciais ao idoso como: timidez, insegurana, vergonha e omissao por medo do agressor ou no querer denunci-lo, por serem as vezes os prprios familiares, contribuem para dificultar na identificao de violncia, para o profissional da sade.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento, Violncia, Saude do Idoso, Prevalncia, Vulnerabilidade.



ABSTRACT: The elderly are susceptible to violence due to the loss of youth and their vulnerability acquired in the course of life, the number of ancestors who resist cruelty and aggression is increasing, since violence in most situations is committed by own family members. The study aims to characterize the assistance of nursing professionals in the situation and detection of embarrassed elderly and the prevention of violence. To achieve the objectives of this study, we used the integrative literature review in the literature search. The following virtual libraries were used: LILACS (Latin American Literature on Health Sciences), SCIELO (Scientific Electronic Library Online). The collection was made from the abstract of the articles, being selected only the literature that meets the inclusion criteria defined in this study. Only publications that answered the study question, published from January 2014 to January 2019, in Portuguese and English, were included. For the selection process it was divided into three stages: title analysis, abstract analysis and full text analysis, In the initial search, 56 studies were cataloged, with the exclusion criteria 11 texts were discarded, for the first stage 45 selected papers, 12 articles were included for the final study sample. It is concluded that several factors essential to the elderly, such as: shyness, insecurity, shame and omission for fear of the aggressor or not wanting to report him, because they are sometimes family members, contribute to make it difficult to identify violence for the health professional.

KEYWORDS: Aging, Violence, Elderly Health, Prevalence, Vulnerability.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

1. Introdução

Um dos grandes fenômenos da humanidade foi a ampliação do tempo de existência, que se faz seguir da melhora resumida dos parâmetros de saúde das populações. Era regalia de poucos chegarem à velhice, hoje em dia passa a ser a regra. Esse alcance maior do século XX se transformou, no entanto, no grande desafio para o século atual. O envelhecimento não é uma doença, mas a sua chegada traz consigo modificações corporais, psicológicas



e dependências, fazendo então com que exista um cuidado intensivo (MONTERROSO et al., 2017).

Não é necessário conviver com um idoso para que possamos refletir a atual situação. Um dos maiores desafios para eles é aceitar que é necessário existir certa cautela e cuidado com as suas ações depois de chegar à velhice e isso gera em seus cuidadores, irritação, falta de afeto e falta de cuidado quando os mesmos já não têm mais paciência para orientá-los e então partem para a agressão seja ela física ou moral (LOPES et al., 2018).

Sabe-se que boa parte da população é formada por idosos, segundo dados do IBGE (2018) a população acima de 60 anos representa hoje 13,5% dos brasileiros, de acordo com levantamento do mesmo, esses dados poderão aumentar e chegar até 24,5% da população brasileira em 2042.

É conciso repensar e redesenhar o cuidado ao idoso, a precisão de novas estratégias e conhecimentos com relação à saúde do idoso é observada quando falada sobre maus tratos, devem ser colocadas em prática todas as ações indispensáveis para um envelhecimento saudável e com condições de vida, com foco nessa pessoa e em suas particularidades (LEITE et al., 2018).

O processo da assistência baseia-se em considerar a pessoa idosa mesmo em seus diversos aspectos um ser humano capaz. A necessidade faz com que os enfermeiros trabalhem em conjunto com os cuidadores de idosos e familiares, sabendo que é necessário um aperfeiçoamento para que as necessidades sejam supridas e avaliadas fazendo assim com que eles se sintam queridos e bem cuidados (ILHA et al., 2018).

Os profissionais da enfermagem têm um papel útil na identificação desses agravos onde junto a pessoa idosa e a comunidade criam parcerias e ações para impedir os maus tratos, ajudando a compreender, buscar e analisar os dados ofertados pelos clientes para chegar à resolução de suas ações (LIMA, 2014).



A enfermagem tem como função trabalhar a base da família e após o cuidado aos idosos, de modo a compreender as variantes dos maus-tratos provocados pelas esferas familiares. É responsabilidade de o profissional incrementar uma confiança para que o idoso venha se sentir respeitado e assim aceitar as decisões dos mesmos, mas, sempre levar em valimento as suas condições de capacidade mental, observando sempre as satisfações das suas necessidades físicas, emocionais e sociais a cada vítima (OLIVEIRA et al., 2018).

O idoso estar suscetível à violência devido à perda da mocidade e da sua vulnerabilidade adquirida no percurso da vida, cada vez mais cresce o número de ancestral que resiste às crueldades e as agressões, visto que a violência praticada, na maioria das situações são os próprios familiares, tanto de forma física como emocional, todavia está presente em todas as posições sociais, e não apenas nas decadências das classes, mas até mesmo nos próprios serviços de saúde.

Nesse contexto, questiona-se: Os profissionais de enfermagem estão preparados para entender, detectar e avaliar o cuidado prestado aos idosos vítima de maus tratos? O estudo tem o objetivo de caracterizar a assistência dos profissionais de enfermagem diante a situação e detecção dos idosos constrangidos e a prevenção da violência.

2. Metodologia

Para o alcance dos objetivos deste estudo, utilizamos a revisão integrativa da literatura, optamos a realizar pesquisa bibliográfica, sobre assistência ao idoso vítima de maus tratos. Na revisão permite sistematizar e avaliar estudos teóricos realizados sobre um obstinado tema ao qual se deseja a pesquisar. No fato dos estudos em ação, o tema de importância é o aspecto de estudo sobre maus-tratos a pessoa idosa nos últimos cinco anos.



Além disto, é considerada uma importante ferramenta da prática baseada em evidências (LOPES et al., 2018).

Para realizar a seleção dos estudos, foram usados os sistemas de apoio de dados importantes no âmbito da saúde. Por meio de acesso disponível, foram utilizadas as seguintes bibliotecas virtuais: LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e a partir dos seguintes descritores: Envelhecimento; Violência; Idoso; Saúde do idoso; vulnerabilidade; prevalência, nos idiomas português e inglês.

Foi realizada a coleta dos artigos, a partir dos títulos e do resumo encontrado nas bases de dados e apenas a literatura que atendia aos critérios de inclusão definidos neste estudo que foram selecionados. As publicações incluídas foram somente as que responderam à questão do estudo, nos idiomas português e inglês, publicadas no período de janeiro 2014 a janeiro 2019.

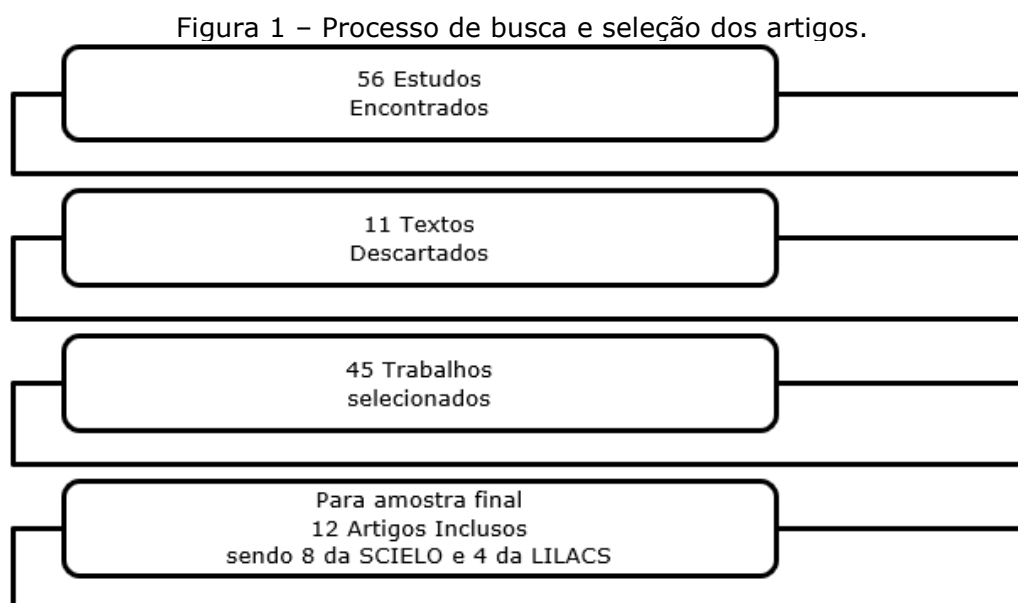
Após a pesquisa dos estudos, levado pelos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos que retratam violência contra idosos e assistência aos idosos que sofreram maus tratos, artigos científicos indexados nas bibliotecas virtuais LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) os artigos científicos publicados entre o período de janeiro de 2014 a janeiro de 2019 e como critérios de exclusão: dissertações, teses, artigos repetidos nas bases de dados e textos científicos anteriores aos últimos cinco anos, foram efetuadas a leitura do título e do resumo de cada artigo científico para examinar a sua conformidade com a questão norteadora da presente observação.



3. Resultados e Discussão

O processo de seleção de artigos da revisão integrativa foi realizado em três etapas: análise dos títulos, análise dos resumos e análise dos textos na íntegra, cada uma com critérios específicos para inclusão na etapa seguinte. A busca inicial realizada com os descritores resultou em 56 estudos. Usando os critérios de exclusão foram descartados 11 textos. Para a primeira etapa, foram selecionados 45 trabalhos, em seguida procedeu-se à leitura dos resumos e análise dos textos selecionados, mantendo os critérios de seleção anteriormente citados, sendo inclusos para a amostra final do estudo 12 artigos, sendo 8 na base de dados SCIELO e 4 na base de dados LILACS, a fim de estabelecer a amostra dos estudos selecionados para a presente revisão integrativa, a busca dos artigos científicos foi realizada no mês de fevereiro a outubro de 2019.

O caminho percorrido para a inclusão dos artigos, nessa revisão está apresentado na figura 1.



Fonte: Dados da Pesquisa. Teresina – Piauí (2019).



A análise temática se divide em três etapas e duas fases de aplicação: pró-análise (fase de organização envolve uma leitura flutuante), exploração do material (fase classificatória e visa à compreensão dos textos), tratamento dos resultados e interpretação sobre o tema. Para melhor compreensão, a discussão foi subdividida em duas categorias temáticas: Causas relacionadas aos maus tratos; Assistência de enfermagem ao idoso vítima de maus tratos.

O caminho percorrido para entender a discussão das categorias, nessa revisão está apresentado nas tabelas 1 e 2.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos científicos título, autor e ano, base de dados, objetivos e conclusão. Teresina, PI, 2019.

Título	Autor e Ano	Base de dados	Objetivo	Conclusão
Capacidade funcional e situações de violência em idosos.	(FAUSTINO et al., 2014).	SCIELO	Verificar se há relação entre a capacidade funcional do idoso e a presença de situações de violência em seu cotidiano.	Quando o idoso necessita de ajuda para realizar atividades de autocuidado, maior é a chance de exposição à situação de maus-tratos do tipo violência física.
Violência física e psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados.	(PAIVA et al., 2015).	LILACS	Verificar a prevalência e os fatores associados à violência física e psicológica contra idosos e traçar o perfil sociodemográfico e dos indicadores clínicos dessa população.	Reforça-se a necessidade de identificar precocemente a violência doméstica e investir em ações de proteção da idosa, na manutenção da capacidade funcional e inserção social.
Idosos vítimas de maus-tratos: Cinco anos de análise documental.	(GARBIN et al., 2016).	SCIELO	Verificar a ocorrência de maus-tratos contra idosos e suas características.	A violência psicológica foi a mais prevalente, principalmente por desentendimento entre os envolvidos e na própria residência da vítima.
Maus-tratos contra idosos.	(IRIGARAY et al., 2016).	LILACS	Verificar a prevalência e os tipos de maus-tratos sofridos por idosos.	O agressor, geralmente, era do sexo masculino e familiar da vítima.
Maus-tratos no ambiente familiar contra idosos.	(TORRES et al., 2017).	SCIELO	Dimensionar os maus-tratos contra as pessoas idosas vulneráveis no ambiente familiar.	A forma mais frequente de maus-tratos é o psicológico e os filhos dos idosos são principais agressores.



Violência contra idosos: uma análise documental.	(SILVA et al., 2018).	SCIELO	Analisar os casos de violência contra idosos.	De acordo com o presente estudo, a violência contra o idoso mais prevalente foi à negligência, sobretudo contra as mulheres com idade entre 70 e 79 anos, cometida por agressor do sexo masculino e membro da própria família.
Notificação de violência intrafamiliar contra a mulher idosa.	(GUIMARÃES et al., 2018).	SCIELO	Caracterizar a população de mulheres idosas que sofreram violência sexual e violência física e descrever as características da agressão.	A violência física e violência sexual ocorreram principalmente no âmbito familiar, sendo a maioria dos agressores do sexo masculino e familiar ou conhecido da vítima.

Fonte: Dados da Pesquisa. Teresina – Piauí (2019).

3.1 Causas Relacionadas aos Maus Tratos

Nesta categoria, constituí a abordagem dos maus tratos contra o idoso e as causas relacionadas. Para entender como os autores realizaram a seleção dos artigos utilizados nesta seção, segue a tabela 1 que descreve todo o processo de busca e seleção da literatura científica.

Comparando o crescimento da população idosa, teve um avanço de forma bastante acelerada em quase todos os países do mundo, e com isso sobrevieram também às dificuldades desfaçadas, como maus tratos, abuso e descuido contra esses indivíduos (GARBIN et al., 2016).

A agressão tem sido definida como o seu uso da força ou poder, onde gera uma exclusão dos parâmetros certos do bem-estar do idoso na sociedade e passa-se a existir mudanças inerentes trazendo a notável falta de cuidado no dia a dia. Dentre essas alterações podemos citar a saúde física e emocional como maiores prejudicadas, pois quando os mesmos passam a ser afetado, desperto nos idosos o medo daqueles que lhe rodeiam, assim passam a não querer receber os cuidados, pois um dia já flagelado seu



psicológico torna-se fragilizado, por este motivo os maus tratos são tratados como um sério problema social (IRIGARAY et al., 2016).

Em relação à natureza das violências, há uma tipologia básica de rigor praticada contra a pessoa idosa, consistente em violência psicológica, violência física, violência sexual (realizado contra a vontade ou sem consentimento), abandono, negligência, exploração financeira ou material e autonegligência (algum tipo de comportamento da pessoa idosa que coloque em risco sua própria saúde e segurança) (ALVES et al., 2018).

Violência Psicológica retribui a agressões verbais ou gestuais com intenção de apavorar, humilhar, limitar a liberdade ou isolar do convívio social. Que trazem como consequência, tristeza, isolamento, sofrimento mental e frequentemente depressão, com o uso de determinadas declarações como: “você não serve para nada” (PAIVA et al., 2015).

A agressão física contra os idosos está se tornando cada vez mais repetida nos dias atuais, podendo ser involuntária ou propositada. Em qualquer dessas situações irá gerar dor ou sofrimento, diminuindo a condição de vida do mesmo e infringindo seus direitos, a violência contra a pessoa idosa teve um aumento de 13% em relação a 2018, têm origem na família, mostra que a sensibilidade das mulheres idosas é maior com o levantamento. Elas foram vítimas em 62,4% das ocorrências e os homens, em 31,5% (SAMPAIO et al., 2017).

O idoso que carece de proteção muitas das vezes é vítima do abandono, violência que se manifesta pela deficiência de cuidados. Em determinadas situações o mesmo necessitará de assistência seja de forma direta ou indiretamente, agora mobilizando os familiares ou até mesmo a sociedade, seja indispensável à reformulação das políticas públicas referentes à adequação e a conscientização da promoção à saúde e condição de vida do idoso (PLASSA et al., 2018).



A negligência é um forte fator, assim como a discriminação, opressão, a crueldade, o que vai contra o Estatuto do idoso, e atenta sobre os seus direitos. O idoso é um problema considerável e crescente em todo o agrupamento, principalmente pelo fato do acelerado envelhecimento populacional muito ter auxiliado para o grande aumento desse fenômeno. Tem se tornado um tema de grande destaque para a saúde pública em função da sua descrição, seriedade, vulnerabilidade e embate social sobre a saúde e a qualidade de vida dos incluídos (BARROS et al., 2016).

Atrocidade ou negligência contra os idosos podem ser estabelecidos como um ato único ou repetido, com a falta de medidas adequada em situação de petulância, sucedendo dentro de uma convivência no qual há uma expectativa de confiança e causando danos ou angústia a uma pessoa idosa (CACHINA et al., 2016).

A violência é assimilada como efeito que tem variadas características, mais de um significado e apresenta várias causas e origens. Assim, as discussões sobre o tema não devem ser imprecisas, sequer fixado em uma só forma de conhecimento, pois se pode incidir na produção de visões distorcidas e segmentadas. As consequências da ascensão da violência têm implicações diretas nas esferas: atípico, econômica, política e social (RODRIGUES et al., 2017).

Independentemente de ser uma barreira de destaque em todas as sociedades, a violência vem sendo muitas vezes de confusa observação, pois o idoso tem "receio" de acusar os próprios parentes, precisamente o principal agressor. Evidência que esse exemplo de violência é pouco examinado em pesquisas, mostrando inclusive uma brecha nesse campo de aprendizado, na ação clínica e em estudos para execução das organizações. São poucos os idosos que passam por violência e registra a um episódio (SILVA et al., 2018).



Geralmente os idosos precisam de um auxílio, uma vez que em certas atividades que antes lhe pareciam simples agora necessita de um apoio para que sejam efetuadas, por menor que seja esta ação. Nesse momento que o idoso se torna mais vulnerável e propenso a maus tratos, quando existe uma maior dependência e muitas das vezes apresentam um grau muito grande seja ela física ou mentalmente (FAUSTINO et al., 2014).

A violência pode ser definida como agressões ou omissões, intencionais ou involuntárias onde esses abusos podem ocorrer de forma física ou psicológica. Sabendo que a violência ocorre com qualquer público sem importância de fatores econômicos ou sociais, já que a maioria dos idosos estar suscetível a passar por esse constrangimento (AMARAL et al., 2018).

Os idosos que sofrem violência por parte de seus familiares estão relacionados ao ambiente domiciliar desestruturado. Por conta da tamanha desvalorização quanto as suas sabedoria e experiências, conseqüentemente o idoso se sente ultrapassado e desprezado no seu meio social, desta maneira poderiam exercer atividades de âmbito educativo e estimular uma maior participação da comunidade nos estudos, para a prevenção e combate à violência intrafamiliar (TORRES et al., 2017).

Os idosos tornam-se mais propensos à violência, na medida em que precisam de extremo cuidados físicos ou apresentam submissão física ou mental. Com descrição a dependência, maior a classe de fragilidade. O convívio familiar exaustivo e cuidadores inoportuno agravam esta situação. Recentemente os desmazelos contra os idosos passaram a ser mencionada como violência doméstica (GUIMARÃES et al., 2018).

Os idosos que sofrem violência por parte de seus familiares estão relacionados geralmente os idosos que precisam de auxílio na realização das suas atividades que antes lhe pareciam simples a sua execução, agora precisam de um apoio para que sejam realizadas, é nesse momento que o



idoso se torna mais propenso a maus tratos seja físico ou psicológico (TORRES et al., 2017).

As ocorrências de maus tratos ao idoso são notadas constantemente nos serviços de saúde quando o profissional tem que lidar com situações de risco enfrentadas por seus pacientes, tendo reflexo de agressões ou não. A violência é um efeito mundial e um principal problema de ordem pública. Para os idosos, a literatura apresenta indicativo consistente de mortalidade por maus tratos associados à agressão. Entretanto, a verdade das violências que acontece prevalente em ambiente domiciliar é pouco conhecida (DANTAS et al., 2017).

Quadro 2 – Representação dos artigos selecionados no estudo, Teresina, 2019.

Título	Autores e Ano	Base de dados	Objetivo	Conclusão
Representações sociais do cuidado ao idoso e mapas de rede social.	BRITO et al., 2017.	LILACS	Identificar a rede social do idoso, averiguando a existência ou não de um cuidador, realizar a avaliação funcional do idoso para averiguar se o mesmo possuía algum grau de dependência e identificar os elementos que compõem as RS de pessoas idosas referente ao cuidado do idoso.	Verificou-se a necessidade de políticas de educação para a saúde e o envelhecimento que privilegiem não somente os idosos, mas também as pessoas que se aproximam da vivência da velhice, em especial para aquelas que se tornaram na prática social cuidadores de idosos.
Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares.	CASTRO et al., 2017	SCIELO	Identificar a prevalência de agressão corporal e negligência e abandono nas internações de idosos brasileiros.	O enfermeiro deve estar capacitado para identificar e prevenir a violência contra o idoso.
O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde.	MEDEIRO S et al., 2017	SCIELO	Discutir os desafios da integralidade no cuidado ao idoso, na Atenção Primária à Saúde, considerando a funcionalidade, a atenção domiciliar e a formação profissional, como uma tentativa de fomentar	A necessidade de construir alternativas para uma atenção integral à saúde do idoso, que leve em conta a complexa realidade.



			esse debate no âmbito da saúde coletiva.	
Produção científica da enfermagem sobre o cuidado familiar de idosos dependentes no domicílio.	COPPETTI et al., 2019	LILACS	Analisar as tendências das pesquisas na área da enfermagem que abordem a temática do cuidado familiar de idosos dependentes.	Nesse sentido, pode-se perceber que cuidar no domicílio pode gerar desconforto, medo, susto, readaptações trazendo consigo muitas dificuldades.
Cuidados de Enfermagem para detecção de violência contra idosos.	AZEVEDO; SILVA, 2019	SCIELO	Identificação da violência contra o idoso; dificuldades para identificar episódios de violência; condutas adotadas mediante suspeita e/ou confirmação de violência contra o idoso.	O presente estudo se propôs verificar quais são as condutas adotadas pelo profissional enfermeiro ao identificar situações de violência e maus-tratos contra a pessoa idosa.

Fonte: Dados da Pesquisa. Teresina – Piauí (2019).

3.2 Assistência de Enfermagem ao Idoso Vítima de Maus Tratos

Esta categoria foi abordada sobre os principais cuidados dos profissionais da saúde a pessoa idosa vítima de violência. Conforme seleção dos artigos utilizados para descrever esta categoria, segue a quadro 2 com distribuição dos títulos dos estudos, autores e ano, base de dados, objetivo e conclusão.

Os Maus tratos é uma barreira oponente a pessoa idosa, que a sociedade precisa encarar e combater. O Idoso têm sido vítimas dos inúmeros tipos de desmazelo, que podem vir em forma de afronta e agressões pelos próprios familiares ou cuidadores, até os desrespeitos sofridos em associações públicas ou privados (CASTRO et al., 2017).

A necessidade faz com que os enfermeiros trabalhem em conjunto com os familiares e cuidadores de idosos, sabendo que é necessário um aperfeiçoamento para que as necessidades sejam supridas e avaliadas fazendo assim com que eles se sintam queridos e bem cuidados. A



compreensão do ser humano a partir desse pensamento faz com que exista uma mudança de vida e cria um novo desafio para busca de formas eficientes e diferenciadas onde vem atender as necessidades desse público-alvo (MEDEIROS et al., 2017).

A agressão contra a pessoa idosa pode ser considerada uma epidemia, cujo suas manifestações e decorrência para o interesse possuem uma barreira na saúde pública, em virtude da discordância e do critério para suas consequências, a maldade, o acometimento, os abusos, são expressões que ocasiona danos físicos e morais contra os idosos (CASTRO et al., 2017).

O envelhecimento populacional ocasiona mudanças nos acomodatamentos familiares, a necessidade desses idosos e de suas famílias muitas vezes é negligenciada, com a participação e a troca de experiências entre os profissionais da enfermagem e os cuidadores, podem adquirir novos conhecimentos sobre a assistência e prevenção de maus-tratos ao ancião. O processo de cuidar exige acima de tudo uma atenção diferenciada sobre o passado, presente e futuro trazendo assim a memória, as sensações de cuidado e afeto já um dia transmitido pelos mesmos (MEDEIROS et al., 2017).

Os idosos que sofrem maus tratos apresentam algumas características, como: Tristezas, incapacidade, medo, depressões, vergonhas, culpas, insegurança, timidez, fragilidade, opressão, fraqueza, dentre outros. Cabe ao profissional de saúde, sociedade no geral, familiar e amigos, analisar a situação de vida, pois esse fenômeno da violência tem sido discutido a cada dia com mais ênfase no cenário social e científico (COPPETTI et al., 2019).

O profissional de saúde, principalmente o (a) enfermeiro (a) deve atender o idoso abandonado e fragilizado, aplicando as condutas oferecidas, como acolhimento ao idoso, cuidados de enfermagem, acionar a equipe multidisciplinar, o Serviço Social e de Psicologia, informar ao CREA (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), ao Conselho do Idoso,



Secretaria de Direitos Humanos e Polícia. Registrar no prontuário de enfermagem e preencher o SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), nesse momento mostra que os profissionais seguem o protocolo de conduta frente aos maus tratos e agressões contra a pessoa idosa (AZEVEDO; SILVA, 2019).

Pode acontecer do idoso nem mesmo perceber que está vivenciando um abuso, ou se tiver conhecimento, simplesmente não sabe como proceder ou para quem denunciar. Isto faz com que 70% dos idosos que se dirigem às unidades de emergência após uma situação de violência, sequer faz menção ao fato (PAVARINI et al., 2017).

São os profissionais de saúde, melhor dizendo à enfermagem que dar cumprimento à apuração das visitas domiciliares, uma vez que, tendo contato com os idosos maltratados, é de essencial importância desenvolver um papel principal na detecção das violências contra a pessoa idosa (BRITO et al., 2016).

Refletir sobre a questão da saúde do idoso, pode trazer uma grande contribuição para o aprimoramento de políticas e ações a serem desenvolvidas dentro desse meio, pois o maior objetivo é proporcionar um envelhecimento com bastante seguridade e qualidade de vida. É dever da sociedade como também do poder público proporcionar uma velhice com cuidados avançados, garantindo todos os direitos necessários para manter uma vida saudável e com qualidade (SILVA; DIAS, 2016).

Portanto, deve sempre ressaltar que é preciso denunciar qualquer tipo de maus tratos efetuados sobre a pessoa idosa, já que muitas das vezes os mesmos sofrem calados por medo das opressões que possam vir posteriormente (MIRANDA et al., 2016).

O envelhecimento é uma atuação natural a todas as pessoas, se surgir situações que podem levar à perda de autonomia, independência ou uma negligência, muda totalmente a vida desses idosos. Os profissionais de saúde



são essenciais para encorajar a sociedade no que se relaciona a causa e decorrência aos maus tratos, podendo criar ações para prevenir algo do tipo, no momento em que não se calam as denúncias, pode ser uma alternativa sensata para diminuir o número de violência contra os idosos (BOLSONI et al., 2016).

4. Considerações Finais

Constatou-se que os (as) enfermeiros (as), têm informação abrangente sobre o conceito de maus tratos ao idoso, quando dizem se tratar de um acontecimento intencional no qual se faz o uso da força, podendo se manifestar através de agressões físicas, verbal ou psicológica.

A assistência de enfermagem deve manter uma conduta comprometida e mostrar resultados nos trabalhos desempenhados com a pessoa idosa, na prevenção de violência contra os mesmos, onde os idosos são prioridades nas suas necessidades e fragilidades. Além disso, este comprometimento deve estar voltado para cada pessoa idosa que estiver sob os cuidados dos referidos profissionais da saúde, que possam resgatar o prazer e a satisfação na vida.

Contudo ficou evidente que diversos fatores essenciais ao idoso como: timidez, insegurança, vergonha e omissão por medo do agressor ou não querer denunciá-lo por ser às vezes os próprios familiares, contribuem para dificultar na identificação de violência, para o profissional da saúde.



Referências

ALVES, A.K.T.M; ESMERALDO, C.A; COSTA, M.S.C; HONÓRIO, M.L.P; NUNES, V.M.A; FREITAS, A.A.L; PIMENTA, I.D.S.F; BEZERRA, I.N.M; PIUVEZAM, G, Ações desenvolvidas por cuidadores de idosos institucionalizados no Brasil. **Av Enferm**, v. 36, n. 3, p. 273-282, 2018.

AMARAL, A.K.F.J; MOREIRA, M.A.S.P; COLER, M.A; ALVES, M.S.C.F; MENDES, F.R.P; SILVA, A.O, Violência e maus tratos contra idosos. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, 2018.

AZEVEDO, C.O e SILVA, T.A.S.M, Cuidados de Enfermagem para detecção de violência contra idosos. **Revista Pró-UniversUS**, v. 10, n. 1, p. 55-59, Jan./Jun. 2019.

BARROS et al., Capacidade funcional de idosos institucionalizados. Revisão Integrativa, **ABCS Health Sci**, v. 41, n. 3, p.176-180, 2016.

BRITO, A.M.M; CAMARGO, B.V; GIACOMOZZI, A.I; BERRI, B, Representações sociais do cuidado ao idoso e mapas de rede social. **Liberabit**, v. 23, n. 1, p. 9-22, 2017.

BOLSONI, C.C; COELHO, E.B.S; GIEHL, M.W.C; D'ORSI, E, Violência contra idosos e fatores associados. **Rev.Bras.Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 671-682, 2016.

CACHINA, A.M.P; PAIVA, I.L; TORRES T.L, Violência intrafamiliar contra idosos. Revisão sistemática. **Liberabit**, Lima (Perú), v. 22, n. 2, p. 185-196, 2016.

CASTRO, V.C; RISSARDO, L.K; CARREIRA, L, Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v. 71, n. 2, 2018.

COPPETTI, L.C; GIRARDON-PERLINI, N.M.O; ANDOLHE, R; DALMOLIN, A, Cuidado familiar a idosos dependentes no domicílio. **ABCS Health Sci**, v. 44, n. 1, p. 58-66, 2019.

DANTAS, R.B; OLIVEIRA, G.L; SILVEIRA, A.M, Escala para rastreamento de abuso contra idosos. **Rev Saude Publica**, v. 51, n. 31, 2017.

FAUSTINO, A.M; GANDOLFI, L; MOURA, L.B.A, Capacidade funcional e situações de violência em idosos. **Acta Paul Enferm**, v.27, n. 5, 2014.



GARBIN, C.A.S; JOAQUIM, R.C; ROVIDA, T.A.S; GARBIN, A.J.I, Idosos vítimas de maus-tratos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 87-94, 2016.

GUIMARÃES, A.P.S; GÓRIOS, C; RODRIGUES, C.L; ARMOND, J.E, Violência contra a mulher idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 91-97, 2018.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados do censo 2018**. (online). Disponível em:<https://www.ibge.gov.br/estatisticasnovportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 11/03/19.

ILHA, S; SANTOS, S.S.C; BACKES, D.S; BARROS, E.J.L; PELZER, M.T; GAUTÉRIO-ABREU, D.P, Geronto tecnologias utilizadas pelos familiares/cuidadores de idosos. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 4, 2018.

IRIGARAY, T.Q; ESTEVES, C.S; PACHECO, J.T. B; OLIVEIRA, R.G; ARGIMON, I.I.L, Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. **Estudos de Psicologia I** Campinas, v. 33, n. 3, p. 543-551, julho - setembro 2016.

LEITE, E.S; PIMENTA, C.J.L; COSTA, M.S; OLIVEIRA, F.B; MOREIRA, M.A.S.P; SILVA, A.O, Tecnologia assistiva e envelhecimento ativo segundo profissionais atuantes em grupos de convivência. **Rev Esc Enferm USP**, v. 52, 2018.

LIMA, F.D.M; Teoria de Betty Neuman no cuidado à pessoa idosa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 3, p. 219-224, set./dez. 2014.

LOPES, E.D.S; FERREIRA, A.G; PIRES, C.G; MORAES, M.C.S; D´ELBOUK, M.J. Maus-tratos a idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 652-662, 2018.

MEDEIROS, K.K.A.S; PINTO JÚNIOR, E.P; BOUSQUAT, A; MEDINA, M.G, O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à saúde. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 288-295, set 2017.

MIRANDA, G.M.D; MENDES, A.C.G; SILVA, A.L.A, Os desafios do envelhecimento populacional. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

MONTERROSO, L.E.P; SÁ, L.O; JOAQUIM, N.M.T, Adesão ao regime terapêutico medicamentoso e aspetos biopsicossociais dos idosos integrados



em cuidados continuados domiciliários. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 38, n. 3, 2017.

OLIVEIRA, K.S.M; CARVALHO, F.P.B; OLIVEIRA, L.C; SIMPSON, C.A; SILVA, F.T.L; MARTINS, A.G.C, Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 39, 2018.

PAIVA, M.M e TAVARES, D.M.S, Violência física e psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados. **Rev Bras Enferm**, v. 68, n. 6, 2015.

PAVARINI, S.C.I; NERI, A.L; BRIGOLA, A.G; OTTAVIANI, A.C; SOUZA, E. N; ROSSETTI, E.S; TERASSI, M; OLIVEIRA, N.A; LUCHESI, B.M, Idosos cuidadores que moram em contextos urbanos, rurais e de alta vulnerabilidade social. **Rev Esc Enferm USP**, v. 51, 2017.

PLASSA, B.O; ALARCON, M.F.S; DAMACENO, D.G; SPONCHIADO, V.B.Y; BRACCIALLI, L.A.D; SILVA, J.A.V.E; MARIN, M.J.S, Fluxograma assistencial do idoso vítima de violência. **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 4, 2018.

RODRIGUES, R.A.P; MONTEIRO, E.A; SANTOS, A.M.R; PONTE, M.L.F; FHON, J.R.S; BOLINA, A.F et al., Violência contra idosos em três municípios brasileiros. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v. 70, n. 4, 2017.

SAMPAIO, L.S; FERREIRA, M.J.S; SAMPAIO, T.S.O; SOUZA, W.P; PRADO, A.P.S; REIS, L.A, violência física em idosos. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 2 p. 188-200, jun./ago. 2017.

SILVA, C.F.S; DIAS, C.M.S.B, Violência Doméstica contra Idosos: Escutando o Agressor. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.36, n. 3, p. 637-652, Jul./Set. 2016.

SILVA, G.C.N; ALMEIDA, V.L; BRITO, T.R.P; GODINHO, M.L.S.C; NOGUEIRA D.A; CHINI, L.T, Violência contra idosos: uma análise documental. **Aquichan**, v. 18, n. 4, p. 449-460, 2018.

TORRES, J.M.C; SILVA, R.M.C; MENDES, M.H.V; ANDRADE, B.R; GOERGEN, T; BORREGO, M.A.R, Maus-tratos no ambiente familiar contra idosos nas Ilhas dos Açores. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, 2017.